



**UNISUL**

**UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

**AMANDA MARTINS NAZÁRIO**

**BRUNA VALGAS FRANCISCO**

**PERCEPÇÃO E EXPECTATIVA DO ACOMPANHANTE FRENTE AO TRABALHO  
DE PARTO EM UMA MATERNIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

Tubarão

2019

**AMANDA MARTINS NAZÁRIO**  
**BRUNA VALGAS FRANCISCO**

**PERCEPÇÃO E EXPECTATIVA DO ACOMPANHANTE FRENTE AO TRABALHO  
DE PARTO EM UMA MATERNIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Profa. Elonir Gomes, Msc

Tubarão  
2019

## SUMÁRIO

|  |           |
|--|-----------|
| <b>FOLHA DE ROSTO .....</b>                                      | <b>4</b>  |
| <b>RESUMO .....</b>  | <b>5</b>  |
| <b>ABSTRACT .....</b>  | <b>6</b>  |
| <b>RESUMEN .....</b>   | <b>7</b>  |
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>  | <b>8</b>  |
| <b>2 METODOLOGIA.....</b>  | <b>10</b> |
| <b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                            | <b>12</b> |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                               | <b>16</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>   | <b>17</b> |
| <b>ANEXO A – Parecer consubstanciado CEP .....</b>               | <b>19</b> |
| <b>ANEXO B – Normas para publicação da Revista do COFEN.....</b> | <b>22</b> |
| <b>ANEXO C – Declaração de responsabilidade.....</b>             | <b>25</b> |

**FOLHA DE ROSTO****PERCEPÇÃO E EXPECTATIVA DO ACOMPANHANTE FRENTE AO TRABALHO  
DE PARTO EM UMA MATERNIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA**

PERCEPTION AND EXPECTATION OF THE ACCOMPANYING FRONT OF LABOR IN  
A MATERNITY OF THE SOUTH OF SANTA CATARINA

PERCEPCIÓN Y EXPECTATIVA DEL ACOMPAÑANTE FRENTE AL TRABAJO DE  
PARTO, EN UNA MATERNIDAD DEL SUR DE SANTA CATARINA

Amanda Martins Nazário<sup>1</sup>, Bruna Valgas Francisco<sup>1</sup>, Elonir Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Tubarão (SC), Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira Mestre; Professora do Curso de Enfermagem da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Tubarão (SC), Brasil; Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Tubarão (SC), Brasil.

**Suporte financeiro:** nenhum.

**Conflitos de interesse:** nenhum.

**Número de palavras:** 3034 palavras (2557 no manuscrito e 477 nos resumos).

**Endereço para correspondência:**

Av. José Acácio Moreira, nº 787 – Bairro Dehon

Tubarão – SC – Brasil – CEP 88704900

E-mail: elonir.gomes@unisul.br

## RESUMO

**Objetivos:** Conhecer a percepção e expectativa do acompanhante frente ao trabalho de parto, em uma Maternidade do Sul de Santa Catarina. **Metodologia:** Estudo exploratório, de abordagem qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados entrevista, em que vinte acompanhantes das parturientes responderam as três questões formuladas. Os dados analisados foram categorizados em três passos: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final. **Resultados:** Nas três categorias de estudo: “percepções”, “expectativas” e “satisfação”, centrou-se na importância da presença de um acompanhante. Foi identificado, também, o medo de sofrer durante o parto e receber informações sobre o processo do parto. **Considerações finais:** há necessidade de que os familiares e/ou outras pessoas escolhidas pela mulher possam ser inseridas no contexto da gestação, desde a primeira consulta pré-natal ao parto, para que possam se sentir melhor preparados para acolher e apoiar as parturientes em suas reais necessidades.

**Palavras-chave:** Parto humanizado. Enfermagem. Acompanhantes de pacientes.

## ABSTRACT

**Objective:** To know the perception and expectation of the companion in the face of labor, in a Maternity of the South of Santa Catarina. **Methodology:** An exploratory study, with a qualitative approach, used as an interview data collection instrument, in which twenty attendants of the parturients answered the three questions formulated. The data analyzed were categorized into three steps: data ordering, data classification and final analysis. **Results:** In the three categories of study: "perceptions", "expectations" and "satisfaction", it was focused on the importance of the presence of a companion. The fear of suffering during childbirth and receiving information about the birth process was also identified. **Final considerations:** There is need for family members and / or other persons chosen by women to be inserted in the context of gestation, from the first prenatal consultation to delivery, so that they may feel better prepared to receive and support the parturients in their real needs.

**Keywords:** Humanizing delivery. Nursing. Medical chaperones.

## RESUMEN

**Objetivos:** Conocer la percepción y expectativa. del acompañante frente al trabajo de parto, en una Maternidad del Sur de Santa Catarina. **Metodología:** Estudio exploratorio, de abordaje cualitativo, utilizando como instrumento de recolección de datos entrevista, en el que veinte acompañantes de las parturientas respondieron las tres cuestiones formuladas. Los datos analizados se clasificaron en tres pasos: ordenación de los datos, clasificación de los datos y análisis final. **Resultados:** En las tres categorías de estudio: "percepciones", "expectativas" y "satisfacción", se centró en la importancia de la presencia de un acompañante. Se identificó también el miedo de sufrir durante el parto y recibir informaciones sobre el proceso del parto. **Consideraciones finales:** hay necesidad de que los familiares y / o otras personas elegidas por la mujer puedan ser insertadas en el contexto de la gestación desde la primera consulta prenatal al parto, para que puedan sentirse mejor preparados para acoger y apoyar a las parturientas en sus reales necesidades.

**Palabras clave:** Parto humanizado. Enfermería. Chaperones médicos.

## 1 INTRODUÇÃO

“O parto é um processo natural que envolve vários fatores sendo eles: biológicos, psicológicos e socioculturais. Por isto, ele constitui para a mulher uma experiência única e de impacto emocional significativo”.<sup>1</sup>

A equipe de saúde tem grande importância durante todo o processo de trabalho de parto, podendo lhes oferecer seu conhecimento, trazendo benefícios para a mulher, o recém-nascido e o acompanhante. É imprescindível que os profissionais de saúde trabalhem em prol do empoderamento feminino, para que seja possível fortalecer a autonomia da mulher. “Empoderar a mulher é fornecer a ela conhecimento e dar suporte para que sua cidadania feminina seja fortalecida”. “O empoderamento da mulher amplia o seu conhecimento sobre sua situação social e de saúde, e reforça o conhecimento do seu papel na sociedade, tornando-as capazes de modificarem as relações de poder e de exercerem escolhas conscientes para si”.<sup>2</sup>

Cada mulher tem suas diferentes concepções, avaliações e culturas. A partir dessas diferenças, são feitas orientações para quem ela escolherá para acompanhá-la durante o processo de parturição. O acompanhante pode constituir mais do que um simples observador, se for permitida a sua participação ativa durante o processo parturitivo, ele deixa de ser considerado apenas um “representante observador da assistência obstétrica, para assumir o papel de provedor do suporte a parturiente”.<sup>1</sup>

Existem quatro dimensões relacionadas ao apoio a parturiente, onde são: emocional, conforto físico, informacional e, por último, a intermediação. Em cada dimensão observam-se as fases que a parturiente tem. Quando fala-se do emocional, o apoio está ligado ao companheirismo, a presença para encorajá-la, incentivá-la e acalmar a parturiente; quanto ao conforto físico, está relacionado ao banho no leito, mudança de decúbito, realização de massagens, oferecimento de dieta e métodos para a redução da dor; a dimensão informacional

se relaciona às orientações fornecidas sobre o que está acontecendo em seu meio e à intermediação, quando quem está apoiando a parturiente interpreta as vontades da mulher, para assim entrar em acordo com os profissionais.<sup>3</sup>

Durante o trabalho de parto, quando a parturiente ainda está no pré-parto, o acompanhante tem maior autonomia e consegue estar ligado emocionalmente com a mulher, embora também ofereça apoio de forma significativa no parto e pós-parto. No momento em que a parturiente é levada para a sala de parto, a autonomia que o acompanhante tinha durante o trabalho de parto se desfaz e só é resgatada no pós-parto imediato.<sup>3</sup>

O apoio contínuo, também conhecido como suporte um para um, consiste na presença de um acompanhante, doula, profissional de saúde ou pessoa da rede social da mulher durante todas as fases do parto, prestando apoio emocional, conforto físico, instruções sobre técnicas de relaxamento e de enfrentamento.<sup>4</sup>

A partir de 1980, deu-se início a um movimento organizado para priorizar as tecnologias apropriadas ao parto, a qualidade da assistência à parturiente e a disjunção das tecnologias prejudiciais. No Brasil, esse movimento ficou conhecido como Humanização do Parto.<sup>5</sup> Dentre outras práticas adotadas na humanização do parto e nascimento, a parturiente recebeu a possibilidade de escolher a posição mais confortável e, também, seu acompanhante, além de outros manejos, conforme recomendam o Ministério da Saúde e a Organização Mundial da Saúde.<sup>1</sup>

Tendo em vista que a mulher, no momento do parto, se sente mais fragilizada diante de todos os aspectos envolvidos nesse processo, a resistência à inserção do acompanhante, escolhido pela mesma, para dar apoio durante o processo de nascimento, é uma das consequências do modelo tecnocrático de assistência, que desumanizou o nascimento ao afastar a família, transformando o parto num acontecimento médico-hospitalar. Portanto, inserir o

acompanhante é um dos aspectos da humanização da assistência, além disso, é uma prática baseada em evidências científicas.<sup>4</sup>

A partir da aprovação da Lei n. 11.108, em abril de 2005, as expectativas de mudanças começaram a surgir. Inicia-se, então, um processo de reestruturação dos serviços de saúde e dos profissionais para poderem lidar com essa prática.<sup>6</sup> “A inserção do acompanhante, escolhido pela parturiente, é uma intervenção comportamental que mobiliza a opinião de diversos profissionais de saúde e das pessoas escolhidas para desempenharem essa função”.<sup>6</sup>

Ressalta-se que a qualidade do apoio prestado pelo acompanhante, na maioria das vezes, é proporcional à sua capacidade de ser mais atuante no processo de parturição, sendo evidente a importância do desenvolvimento de tecnologias educativas que visem à instrução do mesmo, permitindo-o ampliar seu papel de apoio e participação ativa no parto.<sup>7</sup>

Diante desta perspectiva, este estudo apresenta relevância social no que se refere ao momento do parto e suas expectativas. Para tanto, tornou-se necessário responder pergunta “Qual a percepção e expectativa do acompanhante frente ao trabalho de parto?”.

Ante ao exposto, buscou-se dentre os benefícios do estudo, conhecer as percepções e expectativas do acompanhante frente da assistência obstétrica, bem como conhecer se foram fornecidas orientações sobre todo o processo do trabalho de parto, afim de propor uma discussão científica que venha aplicar uma assistência que promova ainda mais uma interação entre acompanhante-equipe obstétrica.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo é do tipo exploratório de abordagem qualitativa. Os estudos exploratórios visam obter familiaridade maior com o tema da pesquisa, buscando subsídios para a formulação mais precisa dos problemas ou hipóteses. Na maioria dos casos, esse estudo envolve:

levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão.<sup>8</sup>

A abordagem qualitativa analisa as percepções dos sujeitos pesquisados sobre o mundo que os rodeia. A abordagem do estudo supõe a realidade como subjetiva, podendo existir em múltiplas realidades ao invés de apenas uma. As respostas para o problema podem ser interpretadas global e individualmente. Sua análise constitui-se de quatro etapas: determinação das unidades de análise; categorização ou codificação; formulação de hipóteses; e leitura interpretativa dos resultados.<sup>8</sup>

Esse tipo de estudo responde a questões muito particulares, pois trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. A pesquisa qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas.<sup>9</sup>

Este estudo foi composto por 20 (vinte) acompanhantes das parturientes, com idade superior a 18 anos, entrevistados no período entre dezembro de 2018 a janeiro de 2019.

O estudo foi orientado pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde<sup>10</sup>, sendo respeitados os preceitos éticos em pesquisa com seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme número do protocolo: 3.040.925 emitido através da Plataforma Brasil, no período de novembro de 2018. Para tanto, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas entrevistas realizadas.

As identidades dos participantes foram preservadas, sendo, portanto, apresentadas através de abreviaturas que iniciam de E1 a E20. Foram incluídos todos os acompanhantes das parturientes da Maternidade que aceitaram participar do estudo e, excluídos os indivíduos que não responderam adequadamente os instrumentos utilizados.

O instrumento escolhido para a coleta de dados foi uma entrevista individual por pautas, em que foram formuladas três questões, visando atender os objetivos deste estudo. O registro dos dados foi realizado pelo entrevistador durante a entrevista individual aos acompanhantes no período pós-parto, em ambiente calmo e oportuno nas dependências do Hospital e Maternidade Socimed.

Para análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo<sup>11</sup>, a qual propõe a categorização dos dados em três passos: ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final. Nesta etapa, foram analisadas as categorias de estudo selecionadas, valendo-se das teorias dos autores citados. Para tanto, foram selecionadas as seguintes categorias de estudo: “percepções”, “expectativas” e “satisfação” frente ao parto.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram entrevistados 20 acompanhantes das parturientes, sendo 19 esposos e uma (01) mãe, onde a idade variou de 27 a 63 anos.

Quando questionados sobre suas percepções frente ao parto, os entrevistados relataram experiências positivas e negativas. Dentre as experiências positivas emergiram as seguintes categorias: **ter início a uma nova vida, momento mágico, profissionalismo, tranquilidade e alegrias**. E, em relação as experiências negativas, sobressaíram: **momento de dor, aflição, medo e ansiedade**. Conforme demonstra as seguintes falas:

*“De uma nova vida” (E2).*

*“Tranquilidade, como esperado” (E4).*

*“Momento mágico” (E5).*

*“Muita alegria ao ver uma nova vida” (E13).*

Nos estudos de experiências positivas, a percepção dos entrevistados, centrou-se na importância da presença de um acompanhante, em que houve unanimidade nas falas:

*“Minimização dos sentimentos de solidão que se somam às dores das parturientes”.*

Outra questão relacionada à percepção é o medo de sofrer durante o parto. O parto que, além de ansiedade, curiosidade e expectativa, revelam medo frente à dor.

*“Medo, ansiedade” (E10).*

*“Aflição por ser muito corrido” (E12).*

Nas três categorias de estudo: “percepções”, “expectativas” e “satisfação” frente ao parto, observou-se uma predominância da presença do acompanhante durante o trabalho de parto.

Em relação as percepções, destacam-se além da importância de um acompanhante, o medo de sofrer durante o parto. Estudos comprovam que histórias de partos difíceis são contadas às mulheres desde a infância, sendo repassadas por gerações, culminando na constituição da cultura do medo do parto.<sup>12,13</sup> Em estudos sobre o medo do parto, foi identificado um grande número de mulheres grávidas com elevados índices de ansiedade, tais estudos sugerem que mães que sofrem mais de ansiedade devem receber mais apoio, pois alguns motivos encontrados para tal sentimento incluem a apreensão por não vir a receber os cuidados adequados durante o parto, ou não ter ajuda, ser incapaz de dar à luz, ter medo da dor ou, ainda, medo pela própria morte ou morte do bebê.<sup>6,12,14</sup> O medo de sofrer durante o parto, além de abalar as mulheres, impõe às mesmas um ambiente desconhecido, no qual são cercadas por pessoas que não são do seu convívio. A mulher, ao entrar em trabalho de parto, passa a ser mais um caso deixando de ser indivíduo, para tornar-se mais uma na hora de parir. “Na maioria das maternidades públicas, a parturiente fica afastada da família, contudo, verifica-se o despertar de uma conscientização em relação à questão do parto como um evento familiar no papel que o acompanhante executa neste momento”.<sup>15</sup> Refletir sobre a percepção de cada acompanhante,

quanto a vivenciar esse momento, desperta um sentimento de compromisso, auxilia na escolha de estratégias de cuidado que possam atender as necessidades individuais. Um estudo sobre a percepção de puérperas em relação ao acompanhante no momento do trabalho de parto e parto, evidencia que “a partir da descoberta das particularidades é que o cuidado pode ser planejado e construído, sempre com a finalidade de atender a parturiente de maneira integral”.<sup>16</sup>

Quando questionados os acompanhantes frente às suas expectativas em relação ao parto, ressalta-se além de “receber informações sobre o processo do parto”, observa-se também que as respostas foram unânimes em relação ao acompanhante. Percebe-se que escolher o acompanhante para vivenciar o nascimento do filho, ultrapassa o significado de companhia, pois o que se verifica é a importância do vínculo que as parturientes deste estudo possuem com a pessoa escolhida.<sup>5</sup>

*“Que seja dentro de um clima tranquilo, propiciando saúde para parturiente e bebê”*  
(E10).

No que tange as expectativas, verifica-se, portanto, que a escolha de um acompanhante para vivenciar o nascimento do filho gera a possibilidade de desfrutar de situações de cuidado e conforto, principalmente, aquelas oferecidas por pessoas com as quais ela possui vínculo, gera elevação da autoestima e sensação de apoio, que resultam em satisfação e segurança. O acompanhante da parturiente vivencia várias emoções com o processo do parto, desde medo do desconhecido e aflição a emoção gerada pelo momento da saída do recém-nascido que traz consigo a felicidade do término do nascimento, onde se cria uma idealização de vitória gerada pela visualização da criança.<sup>17</sup> Portanto, receber informações sobre o processo do parto e os benefícios que suas ações geram para um melhor desenvolvimento do parto faz com o que o acompanhante se sinta participante ativo desse processo, principalmente quando se trata do pai, o que leva a um fortalecimento do exercício da paternidade.<sup>17</sup> A expectativa está relacionada ao respeito à escolha da mulher sobre seu acompanhante, cuja prática foi comprovadamente útil

e por este motivo deve ser estimulada. Segundo a literatura, a viabilização desse direito da mulher reduz a necessidade de analgesia, a incidência de cesáreas e a depressão do recém-nascido no quinto minuto de vida.<sup>5</sup>

No que se refere a satisfação dos entrevistados frente ao trabalho de parto, as respostas remetem para necessidade e importância do acompanhante durante o processo de nascimento.

*“De participar desse momento único e compreender o verdadeiro amor” (E1).*

As falas evidenciam que a participação do acompanhante tornou o processo do nascimento mais tranquilo, pois o apoio proporcionado permitiu que a parturiente se sentisse mais segura pela presença de outra pessoa que colaborou ativamente com suas necessidades de cuidado.

Constatou-se que a presença do acompanhante traz muitos benefícios as gestantes que contam com um acompanhante no parto e puerpério imediato, pois ficam mais tranquilas e seguras durante o processo, havendo diminuição do tempo de trabalho de parto. A permanência de outra pessoa junto à mulher contribui, ainda, com a redução do risco de acometimento por depressão pós-parto. Segundo a Organização Mundial de Saúde, uma parturiente deve ser acompanhada pelas pessoas em quem confia e com quem tenha mais intimidade.<sup>18,19</sup> Em geral, serão pessoas que a parturiente conheceu durante a sua gestação ou sua vida. Um dos estudos sobre o apoio por uma única pessoa durante o parto mostrou que o apoio físico, empático e contínuo, durante o trabalho de parto, apresentava benefícios, dentre eles, um trabalho de parto mais curto, um volume menor de medicações e de analgesia.<sup>1,20</sup> Pesquisas científicas têm demonstrado que o apoio à mulher no momento do parto melhora significativamente as condições de nascimento, reduzindo os índices de cesarianas, do uso de medicações para a dor, de complicações e duração no trabalho de parto, assim como nos episódios de depressão pós-parto. O apoio proporciona à mulher a percepção do parto como experiência positiva, fortalecendo os vínculos entre acompanhante, mãe e recém-nascido.<sup>15</sup>

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo teve como objetivo conhecer a importância da participação do acompanhante no processo de nascimento, centrou-se na minimização dos sentimentos de solidão que se somavam às dores das parturientes. Verificou-se o valor atribuído pelas parturientes à escolha de pessoas conhecidas, nesse caso destacam-se os maridos. O diferencial girou em torno das percepções, expectativas e satisfação que os acompanhantes tiveram para proporcionar conforto à parturiente. Analisar as descrições das experiências de trabalho de parto com a presença de alguém de sua escolha contribuiu para a compreensão do significado desses momentos para as parturientes.

A importância deste estudo trouxe, para todos os pesquisadores, o conhecimento sobre o trabalho dos profissionais de saúde em ofertar informações sobre o processo do parto e os benefícios que suas ações geram para um melhor desenvolvimento do parto, fazendo com que o acompanhante se sinta participante ativo desse processo, para o qual requer muita dedicação, paciência e conhecimento científico. A equipe de saúde tem grande importância durante todo o processo de trabalho de parto, podendo lhes oferecer seu conhecimento trazendo benefícios para a mulher, o recém-nascido e o acompanhante.

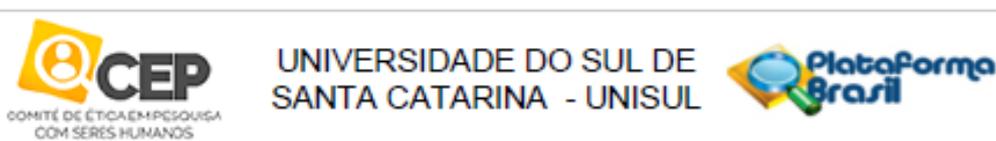
Os achados remetem à necessidade de que os familiares e/ou outras pessoas escolhidas pela mulher possam ser inseridas no contexto da gestação desde a primeira consulta pré-natal, parto e pós-parto, para que possam se sentir melhor preparados para acolher e apoiar as parturientes em suas reais necessidades, pois está presente somente no momento do parto não se mostra suficiente para as mulheres.

## REFERÊNCIAS

1. Longo CSM, Andraus LMS, Barbosa MA. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2010 [acesso em 2019 Abr 11]; 12(2): 386-91. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i2.5266>.
2. Silva ALS, Nascimento ER, Coelho EAC. Práticas de enfermeiras para promoção da dignificação, participação e autonomia de mulheres no parto normal. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2015 [acesso em 2019 Abr 15]; 19(3): 424-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0424.pdf>.
3. Frutoso LD, Bruggemann OM. Conhecimento sobre a Lei 11.108/2005 e a experiência dos acompanhantes junto à mulher no centro obstétrico. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2013 [acesso em 2019 Abr 18]; 22(4): 909-17. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000400006>.
4. Costa MGF, Santos RO, Hino P, Santos JO. Apoio emocional oferecido às parturientes: opinião das Doulas. *REAS* [Internet]. 2013 [acesso em 2019 Abr 18]; 2(3): 18-31. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/465/430>.
5. Doudou HD, Rodrigues DP, Guerreiro EM, Guedes MVC, Lago PN, Mesquita NS. A contribuição do acompanhante para a humanização do parto e nascimento: percepções de puérperas. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2014 [acesso em 2019 Abr 18]; 18(2): 262-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0262.pdf>.
6. Bruggemann OM, Osis MJD, Parpinelli MA. Apoio no nascimento: percepções de profissionais e acompanhantes escolhidos pela mulher. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. 2007 [acesso em 2019 Abr 18]; 41(1): 44-52. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102006005000015>
7. Oliveira AS, Damasceno AKC, Moraes JL, Moreira KAP, Teles LMR, Gomes LFS. Technology used by companions in labor and childbirth: a descriptive study. *Braz J Nurs* [Internet]. 2014 [access in 2019 April 11]; 13 (1):36-45. Available from: [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4254/html\\_110](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4254/html_110)
8. Zampieri MFM, Guesser JC, Buendgens BB, Junckes JM, Rodrigues IG. O significado de ser pai na ótica de casais grávidos: limitações e facilidades. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2012 [acesso em 2019 Abr 20]; 14(3): 483-93. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n3/pdf/v14n3a04.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a04.pdf)
9. Mota AM. O TCC e o fazer científico: da elaboração à defesa pública. 2ed. *Rev. Ampl. e Atual.* Tubarão: Copiart; 2015.
10. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. [Internet] 2012 [acesso em 2019 Abr 20]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)

11. Minayo MCS. O desafio da pesquisa social. In: Minayo MCS, Gomes SFDR orgs. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ed. Petrópolis: Vozes; 2008, p. 9-29.
12. Oba MDV, Tavares MSG. As mulheres e os receios vivenciados em suas trajetórias obstétricas. Rev Bras Enf [Internet]. 1996 [acesso em 2019 Abr 20]; 49(9): 569-80. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71671996000400008>.
13. Leister N, Riesco MLG. Assistência ao parto: história oral de mulheres que deram à luz nas décadas de 1940 a 1980. Texto contexto Enf [Internet]. 2013 [acesso em 2019 Abr 20]; 22(1): 166-74. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000100020>.
14. Perdomine FRI, Bonilha ALL. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. Texto contexto Enf [Internet]. 2011 [acesso em 2019 Abr 20]; 20(3): 445-52. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072011000300004>.
15. Souza SRRK, Gualda DMR. A experiência da mulher e de seu acompanhante no parto em uma maternidade pública. Texto contexto Enf [Internet]. 2016 [acesso em 2019 Abr 20]; 25(1): 3-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600004080014>.
16. Oliveira ASS, Rodrigues DP, Guedes MVC, Felipe GF, Monteiro LC. O acompanhante no momento do trabalho de parto e parto: percepção de puérperas. Cogitare Enf [Internet]. 2011 [acesso em 2019 Abr 20]; 16(2): 247-53. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/20201/14211>.
17. Rodrigues ANM, Alves CS, Azevedo Filho ERA. A importância do acompanhante no processo do parto Cogitare Enf [Internet]. 2019 [acesso em 2019 Abr 20]. Disponível em: [http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais\\_simposio/arquivos\\_up/documentos/artigos/1fa152613b7fb02809333265459423c2.pdf](http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/1fa152613b7fb02809333265459423c2.pdf).
18. Hartmann JM, Medoza-Sassi RA, Cesar JA. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2017 [acesso em 2019 Abr 20]; 33(9): 1-10. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00094016>.
19. Felix TA, Nogueira AGF, D'Avila, DS, Nascimento KVN, Mira QLM. Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. Enfermaria Global [Internet]. 2013 [acesso em 2019 Abr 20]; (29): 420-35. Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt\\_enfermeria1.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_enfermeria1.pdf).
20. Belo Horizonte (Prefeitura). Assistência ao parto e nascimento: diretrizes para o cuidado multidisciplinar. [Internet]. 2015 [acesso em 2019 Abr 20]. Disponível em: [https://www.abenfo.org.br/site/biblioteca/arquivos/manuais/241\\_Protocolo-Assistencia\\_Partto\\_Nascimento-18-12-2015.pdf](https://www.abenfo.org.br/site/biblioteca/arquivos/manuais/241_Protocolo-Assistencia_Partto_Nascimento-18-12-2015.pdf).

## ANEXO A – Parecer consubstanciado do CEP



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PERCEPÇÃO DO ACOMPANHANTE FRENTE AO TRABALHO DE PARTO, EM UMA MATERNIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA.

**Pesquisador:** Elonir Gomes

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 08764818.0.0000.5369

**Instituição Proponente:** FUNDACAO UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA-UNISUL

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.040.925

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Enfermagem com o objetivo de conhecer a percepção do acompanhante frente ao trabalho de parto, em uma Maternidade do Sul de Santa Catarina. Esta pesquisa será do tipo exploratório de abordagem qualitativa, e será realizada no Hospital e Maternidade Socimed. A amostra do estudo será composta por 20 (vinte) acompanhantes das parturientes, com idade superior a 18 anos, no período de fevereiro a março de 2019, podendo ser prorrogado o período da coleta caso não alcance a amostra desejada. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas individuais norteadas por roteiro pré-estabelecido. As entrevistas serão aplicadas na Maternidade de forma aleatória, para os acompanhantes no período pós parto, depois que o ambiente esteja calmo e oportuno. O procedimento adotado para análise dos dados terá por base a ordenação dos dados, classificação dos dados e análise final procurando atender os objetivos estabelecidos para o estudo.

**Objetivo da Pesquisa:****Objetivo Primário:**

Conhecer a percepção do acompanhante frente ao trabalho de parto, em uma Maternidade do Sul de Santa Catarina.

**Objetivo Secundário:**

**Endereço:** Avenida Pedra Branca, 25  
**Bairro:** Cid.Universitária Pedra Branca **CEP:** 88.137-270  
**UF:** SC **Município:** PALHOÇA  
**Telefone:** (48)3279-1036 **Fax:** (48)3279-1094 **E-mail:** cep.contato@unisul.br



UNIVERSIDADE DO SUL DE  
SANTA CATARINA - UNISUL



Continuação do Parecer: 3.040.925

- Identificar e descrever as expectativas do acompanhante frente ao trabalho de parto, em uma Maternidade do Sul de Santa Catarina.
- Descrever o perfil do acompanhante frente ao trabalho de parto, em uma Maternidade do Sul de Santa Catarina.
- Identificar o sentimento do acompanhante frente ao trabalho de parto, em uma Maternidade do Sul de Santa Catarina.

#### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Os benefícios do estudo superam os possíveis riscos em que os participantes estão submetidos, conforme os autores abaixo descreveram.

"A presente pesquisa prevê risco mínimo, visto que não será realizada nenhuma intervenção física e altamente invasiva. Embora possa gerar desconforto emocional ao paciente ao responder ao questionário. Nessa situação, poderá ser oferecido ao paciente o encaminhamento ao psicólogo da Instituição se caso requeira. Quanto aos benefícios, busca-se conhecer a expectativa e orientação do acompanhante sobre sua visão da assistência obstétrica, a fim de propor uma discussão científica que venha aplicar uma assistência que promova ainda mais uma interação entre o acompanhante e equipe obstétrica de qualidade, entendendo que a assistência abrange inúmeras situações que se destinam exclusivamente a um trabalho de parto baseado em uma conduta médica frente aos anseios, dúvidas e particularidades de cada parturiente."

#### **Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto apresenta uma revisão bibliográfica satisfatória para a compreensão da problemática da pesquisa, com metodologia adequada para o alcance dos objetivos que foram delineados.

#### **Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Termos obrigatórios em conformidade com a Resolução CNC nº 466/12

#### **Recomendações:**

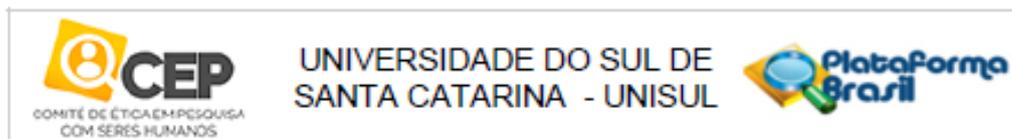
Pesquisa elaborada em conformidade com a Resolução CNC nº 466/12

#### **Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto de Pesquisa elaborado de acordo com as exigências éticas em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Não constam pendências.

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25  
 Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca CEP: 88.137-270  
 UF: SC Município: PALHOÇA  
 Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br



Continuação do Parecer: 3.040.925

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo de pesquisa em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento  | Arquivo                                       | Postagem               | Autor        | Situação |
|---|---|------------------------|--------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1207108.pdf | 07/11/2018<br>10:42:31 |              | Aceito   |
| Outros  | resposta.pdf                                  | 07/11/2018<br>10:41:49 | Elonir Gomes | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | Projeto.docx                                  | 07/11/2018<br>10:41:01 | Elonir Gomes | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx                                     | 07/11/2018<br>10:40:44 | Elonir Gomes | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.docx                               | 07/11/2018<br>10:40:33 | Elonir Gomes | Aceito   |
| Outros  | termo.pdf                                     | 18/09/2018<br>10:49:57 | Elonir Gomes | Aceito   |
| Folha de Rosto  | folha_de_rosto.pdf                            | 29/08/2018<br>17:37:27 | Elonir Gomes | Aceito   |
| Orçamento   | Orçamento.docx                                | 23/08/2018<br>16:16:02 | Elonir Gomes | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

PALHOCA, 27 de Novembro de 2018

Assinado por:  
Josiane Somariva Prophiro  
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Pedra Branca, 25  
 Bairro: Cid.Universitária Pedra Branca CEP: 88.137-270  
 UF: SC Município: PALHOCA  
 Telefone: (48)3279-1036 Fax: (48)3279-1094 E-mail: cep.contato@unisul.br

## **ANEXO B – Normas para publicação da Revista do COFEN**

### **PROCESSO DE SUBMISSÃO ONLINE**

O processo de submissão é feito somente no endereço: <http://revista.cofen.gov.br>.

O periódico utiliza o sistema de avaliação por pares, preservando o sigilo, com omissão dos nomes de avaliadores e autores.

Os artigos submetidos, adequados às normas de publicação, após a pré-análise do Editor Chefe, são enviados aos Editores Associados para seleção de consultores.

Finalizada a avaliação dos consultores, o Editor Associado encaminha uma recomendação ao Editor Chefe que decidirá pela aprovação, reformulação ou recusa do artigo.

Podem ser submetidos artigos originais e artigos de revisão integrativa e sistemática.

### **CUSTOS PARA SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO**

Para a submissão ou publicação dos artigos, **NÃO HÁ CUSTOS**. A Revista Enfermagem em Foco não aplica taxas ou eventuais cobranças para a submissão, assim como para a publicação.

### **FORMATO E ESTRUTURA DOS MANUSCRITOS**

Os artigos devem ser estruturados com os seguintes tópicos: título, resumos, introdução, objetivo(s), metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências. As limitações do estudo devem ser posicionadas no final da discussão dos resultados.

#### **Artigos originais**

São manuscritos que apresentam resultados de pesquisa inédita de natureza qualitativa ou quantitativa. São também considerados artigos originais as reflexões teóricas, opinativas ou analíticas.

Artigos de revisão: Temporariamente não estamos aceitando artigos de revisão, como já informado em 05/12/201.

São estudos de revisão integrativa da literatura ou de revisão sistemática, com ou sem metanálise.

#### **Identificação do manuscrito**

Título: conciso (até 15 palavras) e informativo;

**Autoria:** nome(s) do(s) autor(es), indicando a titulação máxima, vínculo institucional, identificador ORCID (de todos os autores) e endereço eletrônico do autor correspondente. Os autores devem especificar, em formulário próprio (modelo 2), a participação na elaboração do manuscrito;

**Idioma:** serão aceitos textos em português, espanhol e inglês;

**Limite de palavras:** o número máximo de palavras é de 3.500, incluindo títulos, resumos e descritores nas três línguas (português, inglês e espanhol), não incluindo neste cômputo, as referências;

**Formatação:** papel A4 (210 x 297 mm), margens de 2,5 cm em cada um dos lados, letra Times New Roman com corpo 12, espaçamento duplo e redigido em Word;

**Resumo e descritores:** o resumo deverá conter de 100 a 150 palavras, identificando objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Os artigos deverão apresentar os resumos em português, inglês e espanhol, sequencialmente na primeira página, incluindo títulos e descritores nos respectivos idiomas. Os descritores, separados por vírgulas, devem ser em número de três a cinco, sendo aceitos somente os vocábulos incluídos na lista de “Descritores em Ciências da Saúde – DeCS-Lilacs”, elaborada pela Bireme (acessível em <http://decs.bvs.br>), ou no Medical SubjectHeading – MeSH (acessível em [www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh](http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh)). Para ensaio clínico, apresentar o número do registro ao final do resumo;

**Ilustrações:** as ilustrações incluem tabelas, figuras e fotos, inseridas no texto, numeradas, consecutivamente, com algarismos arábicos, na ordem de apresentação. A numeração sequencial é separada para tabelas, figuras e fotos. O título das ilustrações deve ser breve, inserido na parte superior (incluindo local e data) e as notas, quando necessárias, estarem após a identificação da fonte. Em caso do uso de fotos, os sujeitos não podem ser identificados sem apresentar permissão, por escrito, para fins de divulgação científica. As ilustrações precisam ser claras para permitir sua reprodução em 8 cm (largura da coluna do texto) ou 17 cm (largura da página). Para ilustrações extraídas de outros trabalhos previamente publicados, os autores devem citar fonte e referência;

**Limitações do estudo:** posicionados no final da discussão.

**Referências:** as referências estão limitadas a 25, apresentadas no formato Vancouver Style ([http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform\\_requirements.html](http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html)). É preciso identificar as

referências no texto por números arábicos, entre parênteses e sobrescritos. Quando se tratar de citação sequencial, separe os números por traço (ex.: 3-8); quando intercalados, use vírgula (ex.: 1, 4, 12). Na citação dos autores, quando houver mais de um, liste os seis primeiros seguidos de et al., separando-os por vírgula.

As citações diretas (transcrição textual) devem estar no corpo do texto, independentemente do número de linhas e identificadas entre aspas, indicando autor e página(s) (ex.: 1:20-21);

**Agradecimentos e Financiamento:** posicionados no fim do texto;

**Aspectos éticos:** manuscritos resultantes de pesquisa com seres humanos ou animais, no ato da submissão, deverão vir acompanhados, no sistema on-line, da cópia da aprovação do Comitê de Ética (no caso brasileiro) ou da declaração de respeito às normas internacionais;

**Transferência de direitos autorais:** os artigos devem ser encaminhados com as autorizações on-line de transferência de direitos à revista (modelo 1).

Os autores devem declarar se há conflito de interesse.

**ANEXO C – Declaração de responsabilidade**

Título do manuscrito:

---

---

Autor: \_\_\_\_\_

Declaração de responsabilidade: Certifico que participei suficientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo conteúdo. Certifico que o artigo representa um trabalho original e que nem este manuscrito, em parte ou na íntegra, nem outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o artigo está baseado, para exame dos editores.

---

Nome do autor

---

Data e assinatura